



SINDICATO E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DA PESCA ARTESANAL EM PARINTINS-AM

Unionization and territorial organization of artisanal fishing in Parintins, Amazonas

Leticia Mendonça Cruz ¹
Alem Silvia Marinho dos Santos ²

Resumo

A pesca artesanal possui grande relevância social, econômica e ambiental para as comunidades ribeirinhas da Amazônia, como também de Parintins-AM. Essa atividade contribui para a geração de renda, segurança alimentar e manutenção de saberes tradicionais. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do Sindicato dos Pescadores de Parintins (SINDPESCA) na organização territorial, ambiental e econômica da pesca artesanal no município. A pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em levantamento bibliográfico, análise documental, observação e coleta de dados de campo. Os resultados demonstraram que o SINDPESCA reúne aproximadamente 1.200 pescadores associados distribuídos em diversas comunidades rurais e ribeirinhas, atuando no acesso a benefícios sociais e previdenciários, como seguro-defeso, aposentadoria, auxílio-doença e auxílio-maternidade. Verificou-se ainda que cerca de 75% dos associados são homens e 25% mulheres. Além da representação da categoria, a entidade desenvolve ações voltadas ao fortalecimento da atividade pesqueira, à organização territorial e ao apoio à comercialização do pescado. Também foi constatado que eventos climáticos extremos, especialmente secas e cheias, afetam diretamente a dinâmica da pesca e as condições de trabalho dos pescadores, bem como a segurança alimentar ribeirinha. Os resultados evidenciam a importância do sindicato para o fortalecimento da pesca artesanal e para a organização das comunidades pesqueiras de Parintins-AM.

Palavras-chaves: Sustentabilidade; Gestão Ambiental; Amazônia; segurança alimentar

Abstract

Artisanal fishing plays an important social, economic, and environmental role for riverside communities in the Amazon, particularly in the municipality of Parintins, Amazonas, Brazil. This activity contributes to income generation, food security, and the preservation of traditional knowledge. This study aimed to analyze the role of the Parintins Fishermen's Union (SINDPESCA) in the territorial, environmental, and economic organization of artisanal fishing in the municipality. The research adopted a mixed-methods, exploratory, and descriptive approach, based on a literature review, document analysis, observation, and field data collection. The results showed that SINDPESCA brings together approximately 1,200 registered fishers distributed across several rural and riverside communities, providing support for access to social security and welfare benefits, such as closed-season unemployment insurance (*Seguro-Defeso*), retirement benefits, sick leave benefits, and maternity benefits. The findings also revealed that approximately 75% of the members are men and 25% are women. In addition to representing the category, the union develops actions aimed at strengthening artisanal fishing, promoting territorial organization, and supporting fish marketing. The study also found that extreme climatic events, particularly droughts and floods, directly affect fishing dynamics, the working conditions of fishers, and food security in riverside communities. The results highlight the importance of the union in strengthening artisanal fishing and promoting the organization of fishing communities in Parintins, Amazonas.

Keywords: Sustainability; Environmental Management; Amazon; Food Security.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em geografia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Email: lmc.geo22@uea.edu.br

² Doutora em geografia. Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Email: asmarinho@uea.edu.br



Introdução

A atividade pesqueira apresenta diferentes formas de organização produtiva. Enquanto a pesca industrial caracteriza-se pela utilização de grandes embarcações, tecnologias avançadas e produção em larga escala voltada ao mercado. A pesca artesanal é desenvolvida em pequena escala, com o emprego de embarcações de pequeno porte, técnicas tradicionais e mão de obra predominantemente familiar (DIEGUES, 1983). Em razão de sua importância socioeconômica e ambiental, este estudo concentra-se na pesca artesanal desenvolvida pelas comunidades ribeirinhas de Parintins.

Além de representar uma importante fonte de trabalho e renda, a pesca artesanal possui forte dependência dos ciclos hidrológicos da Amazônia, tornando os pescadores vulneráveis às mudanças ambientais, às alterações climáticas e à redução dos estoques pesqueiros. Nesse cenário, a organização coletiva da categoria torna-se fundamental para fortalecer sua representação social, ampliar o acesso às políticas públicas e contribuir para a gestão sustentável dos recursos naturais.

No estado do Amazonas existem aproximadamente 90 mil pescadores registrados, dos quais cerca de 3.700 encontram-se no município de Parintins, sendo aproximadamente 1.200 vinculados ao Sindicato dos Pescadores de Parintins (SINDPESCA), de acordo com dados institucionais disponibilizados pela presidente da entidade. Esses números evidenciam a representação da categoria no fortalecimento da organização dos pescadores artesanais locais.

Fundado em 15 de outubro de 2008 por iniciativa de dez pescadores artesanais que identificaram a necessidade de uma entidade representativa voltada à defesa dos interesses da categoria. Ao final de 2009, o sindicato já reunia aproximadamente 850 associados. Atualmente, seus filiados estão distribuídos em 27 comunidades ribeirinhas no município, do total de 192 comunidades rurais em Parintins.

Considerando sua relevância na organização da pesca artesanal no município, o SINDPESCA é importante representação entre as comunidades ribeirinhas de várzea de Parintins. Torna-se relevante informar que a pesquisadora atua profissionalmente, no sindicato, o que possibilitou maior acesso às informações e documentos utilizados neste estudo.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender a atuação social, econômica e ambiental do SINDPESCA na organização da pesca artesanal em Parintins-AM.



Afinal, segundo Diegues (1983), a pesca artesanal ultrapassa sua dimensão estritamente econômica, constituindo elemento fundamental do modo de vida e da identidade das populações tradicionais amazônicas.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, exploratória e descritiva, tendo como objetivo compreender a importância da pesca artesanal e a atuação do Sindicato dos Pescadores de Parintins (SINDPESCA) na organização territorial e ambiental da atividade pesqueira em Parintins-AM. Conforme Creswell (2010), os métodos mistos integram abordagens qualitativas e quantitativas, proporcionando uma compreensão mais ampla do objeto de estudo. Dessa forma, foram utilizados dados quantitativos sobre os pescadores associados e informações qualitativas relacionadas aos aspectos sociais, institucionais, territoriais e ambientais da pesca artesanal.

Segundo Antônio Carlos Gil (2008), a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, permitindo ampliar o conhecimento sobre a realidade investigada. Nesse sentido, essa abordagem mostrou-se adequada para compreender aspectos relacionados à organização social dos pescadores e sua relação com o território.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados três procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa descritiva. A revisão bibliográfica foi realizada por meio da consulta a livros, artigos científicos, dissertações e trabalhos acadêmicos relacionados à pesca artesanal, organização social e gestão ambiental na Amazônia. A análise documental ocorreu a partir da consulta a documentos institucionais, registros administrativos e materiais disponibilizados pelo SINDPESCA, possibilitando compreender sua estrutura organizacional, ações desenvolvidas e atuação junto aos pescadores artesanais.

Os resultados foram apresentados em gráficos e figuras que demonstram a atuação do SINDPESCA na região de Parintins.

Área de estudo

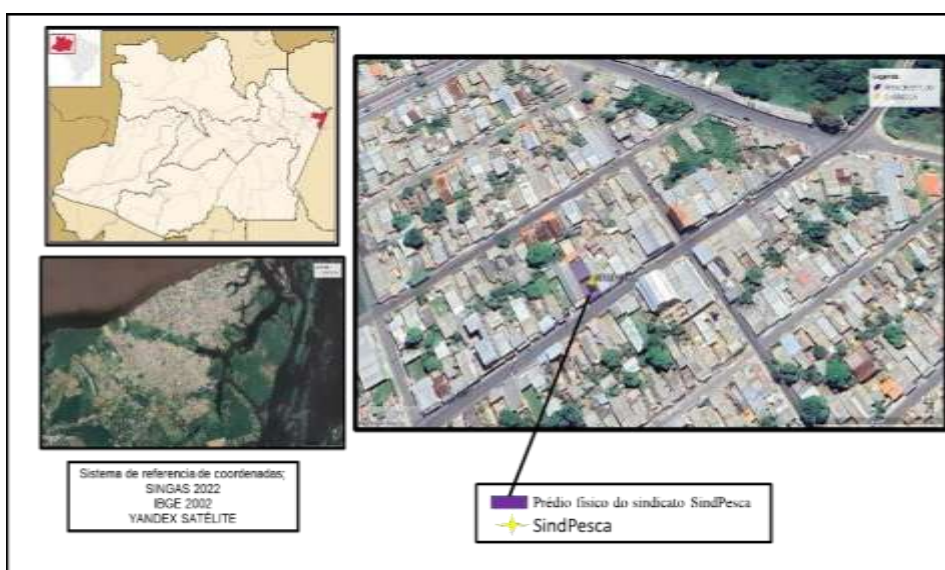
A área de estudo compreende o município de Parintins-AM e as comunidades ribeirinhas vinculadas ao SINDPESCA, localizadas principalmente em áreas de rios, lagos e várzeas



utilizadas para a atividade pesqueira artesanal. O recorte espacial corresponde à estrutura física do sindicato, sua sede, utilizada apenas como ponto institucional para obtenção de informações e realização de atividades relacionadas à pesquisa.

O SINDPESCA tem sede está localizada na Rua Padre Augusto Gianoilla, s/n, bairro Paulo Corrêa, funcionando como espaço administrativo e de atendimento aos associados, conforme Figura 1.

Figura 1 – Localização da área do lugar físico do sindicato SindPesca em Parintins-AM



Fonte: IBGE (2022); Google Earth Pro; SIRGAS 2000; Yandex Satélite. Organizador: Beltrão, 2026.

É por meio da sua sede que são disponibilizados as assistências sociais, previdenciários, cursos entre outros destinados aos seus filiados. Neste sentido, a sede centraliza as atividades dos SINDPESCA.

O SINDPESCA no contexto da pesca artesanal na Amazônia

Desde sua criação, o SINDPESCA tem desenvolvido ações voltadas à representação política da categoria, ao acesso aos benefícios previdenciários, ao apoio para financiamentos de embarcações e equipamentos de pesca, à realização da Feira do Pescador, à promoção da educação ambiental e ao fortalecimento da organização territorial dos pescadores.

Segundo Santos (2006), o território pode ser compreendido como “o chão mais a identidade”, evidenciando a relação entre espaço e pertencimento social. Nas comunidades



amazônicas, essa relação torna-se particularmente evidente, pois a dinâmica social e econômica está profundamente ligada aos rios e aos ciclos naturais. Nessa perspectiva, Ruy Moreira (2007), destaca que o espaço geográfico resulta das interações entre sociedade e natureza, sendo continuamente transformado pelas atividades humanas. Assim, a pesca artesanal participa diretamente da construção territorial e da organização do espaço ribeirinho.

Dessa forma, a pesca artesanal pode ser compreendida como uma atividade que envolve dimensões econômicas, sociais, culturais e territoriais, sendo fundamental para a reprodução social das comunidades tradicionais e para a organização do espaço geográfico na Amazônia.

A organização social dos pescadores artesanais ocorre por meio de entidades representativas como associações, colônias e sindicatos. Essas instituições exercem papel importante na defesa dos direitos da categoria, no acesso a benefícios sociais e previdenciários e na mediação das relações entre os trabalhadores da pesca e o poder público.

Em Parintins-AM, a representação dos pescadores ocorre por meio de diferentes formas organizativas, envolvendo entidades tradicionais e instituições mais recentes. Entre as organizações identificadas durante a pesquisa destacam-se a Colônia de Pescadores Z16, o Sindicato dos Pescadores de Parintins (SINDPESCA) e associações comunitárias distribuídas em áreas ribeirinhas, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Organizações representativas dos pescadores em Parintins-AM

Instituição	Tipo	Função principal
Colônia Z-16	Colônia; 1.200 sócios	Representação tradicional dos pescadores
SINDPESCA	Sindicato 2.000 sócios	Defesa de direitos sociais, previdenciários e representação política
Associações comunitárias locais (Buretama)	Associação 500 sócios	Organização das demandas específicas das comunidades

Fonte: Elaborado pela autora (Cruz, 2026), com base em pesquisa de campo; (SINDPESCA, 2026).

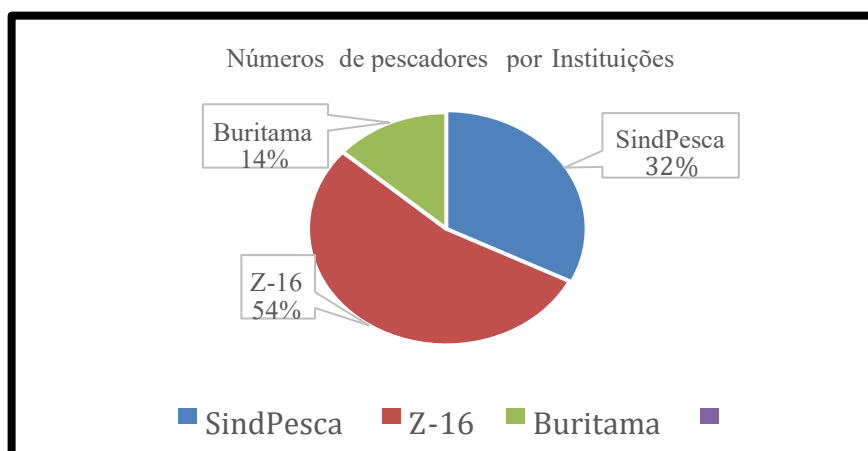
A organização dos pescadores em Parintins apresenta características históricas relacionadas à dinâmica das comunidades ribeirinhas. Durante muitos anos, as colônias exerceram papel central na representação da categoria. Posteriormente, com a criação do SINDPESCA, em 2008, ampliaram-se as possibilidades de organização coletiva, especialmente



no acesso a direitos previdenciários, benefícios sociais e participação em ações voltadas ao fortalecimento da atividade pesqueira.

Além da representação institucional, essas organizações contribuem para fortalecer a identidade coletiva dos pescadores e ampliar sua participação em discussões relacionadas ao território, à gestão dos recursos pesqueiros e às políticas públicas destinadas ao setor.

Gráfico 1 – Distribuição percentual dos pescadores vinculados as principais instituições pesqueiras do estado do Amazonas (2026)



Fonte: SINDPESCA (2026); dados da pesca no estado do Amazonas adaptados de órgãos estaduais de pesca.
Organização: Rafael Beltrão (2026).

No Gráfico 1, os resultados demonstram que, entre as instituições consideradas na pesquisa, a Colônia Z-16 possui a maior representatividade em número de pescadores, enquanto o SINDPESCA ocupa a segunda posição. Assim, os dados evidenciam a importância das organizações pesqueiras na representação da categoria e no fortalecimento da atividade pesqueira em âmbito estadual e municipal.

Representação sindical e a atuação do SINDPESCA

Ao longo de sua atuação, o sindicato ampliou o número de associados, alcançando aproximadamente 1.200 pescadores e pescadoras cadastrados. Desse total, cerca de 75% correspondem ao sexo masculino e, 25% ao feminino, evidenciando o aumento da participação feminina na atividade pesqueira local.

Além das atividades de representação institucional, a entidade desenvolve diferentes ações voltadas aos associados, conforme apresentado na Tabela 1.



Tabela 1 – Principais ações desenvolvidas pelo SINDPESCA

Ação	Finalidade	Continuidade
Seguro-defeso	Auxílio financeiro durante o período de proibição da pesca	Sim
Aposentadoria	Encaminhamento previdenciário	Sim
Auxílio-doença	Apoio ao pescador impossibilitado temporariamente	Sim
Auxílio-maternidade	Benefício às pescadoras associadas	Sim
Distribuição de cestas básicas	Apoio em situações de vulnerabilidade	Não
Feira do Pescador	Incentivo à comercialização do pescado	Não
Financiamentos	Apoio para aquisição e manutenção de equipamentos	Não

Fonte: Elaborado pela autora (Cruz, 2026), com base em pesquisa de campo.

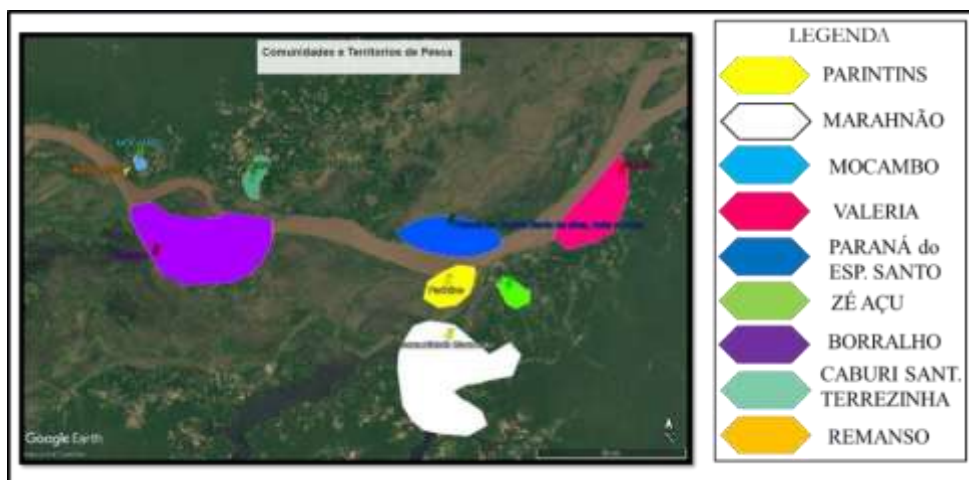
Observa-se que as ações do sindicato ultrapassam o acesso a benefícios previdenciários, abrangendo também iniciativas voltadas ao fortalecimento econômico dos pescadores artesanais. O seguro defeso, por exemplo, o pescador fica 4 meses sem pescar e recebe o valor de R\$ 1.621,00 reais por esse tempo de restrições de suas atividades.

Outra ação desenvolvida pela entidade consiste na realização da Feira do Pescador, iniciativa organizada em parceria com os próprios associados, visando ampliar a comercialização do pescado e fortalecer a geração de renda das famílias vinculadas à atividade pesqueira. Assim também, demonstrar que há um apoio financeiro para aquisição, manutenção e reparo de embarcações, motores e apetrechos utilizados no exercício da pesca artesanal.

Quanto à abrangência territorial, o sindicato atende diversas comunidades localizadas em áreas de várzea no município de Parintins, entre elas Marajá, Remanso, Mocambo, Caburi, Vila Amazônia, Maranhão, Saracura, Ilha das Onças, Paraná do Espírito Santo e outras localidades ribeirinhas. A Figura 2 apresenta a distribuição espacial dessas comunidades e dos territórios utilizados para a atividade pesqueira.



Figura 2 – Mapa dos Territórios de pesca e comunidades atendidas pelo SINDPESCA

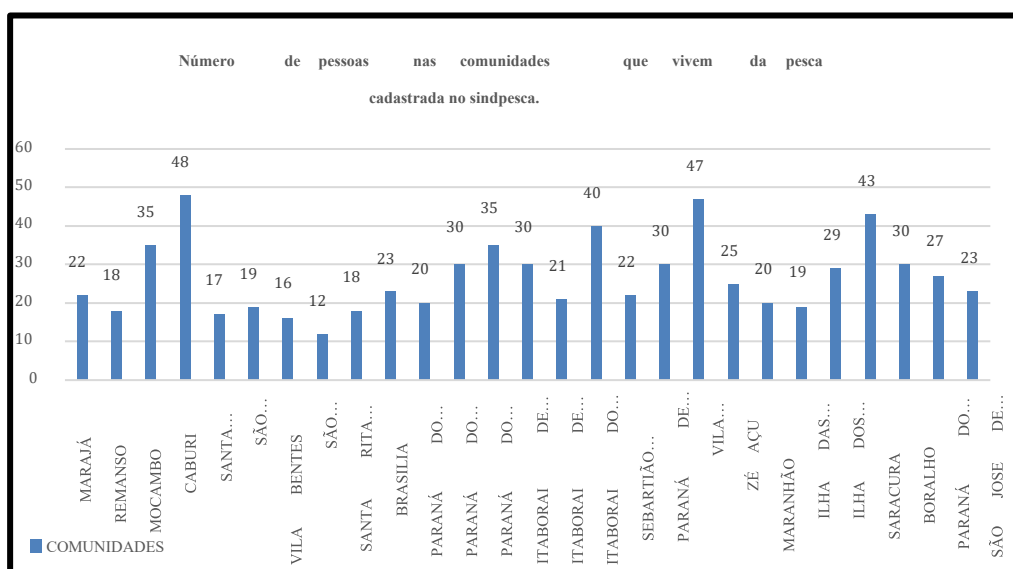


Organizador: Beltrão 2026. Data: 05/04/2026

A representação cartográfica permite compreender a relação entre as comunidades ribeirinhas e os ambientes aquáticos utilizados para a pesca artesanal. Observa-se que as áreas de atuação estão distribuídas ao longo dos rios e paranás, evidenciando a dependência das populações locais em relação aos recursos hídricos.

A fim de compreender a distribuição dos associados por localidade, conforme apresentado no Gráfico 2 destaca o quantitativo de pescadores cadastrados por comunidade.

Gráfico 2 – Número de pessoas cadastradas no SINDPESCA por comunidade pesqueira de Parintins



Fonte: Trabalho de Campo, 2026. Org. CRUZ, Leticia, 2026



Os dados demonstram diferenças quantitativas entre as comunidades atendidas pelo sindicato. Destacam-se Caburi (48 associados), Vila Amazônia (47) e Saracura (43), enquanto localidades como São Sebastião (12), Vila Bentes (16) e Santa Terezinha (17) apresentaram menores quantitativos.

Essas diferenças estão a dois motivos: 1. Geográfico – localização onde tem maior recurso pesqueiro e proximidade com a sede; 2. Tempo de associado e tradição na organização sindical.

Esses resultados evidenciam a presença diferenciada da atividade pesqueira entre as comunidades estudadas, refletindo aspectos relacionados à distribuição populacional, disponibilidade de recursos naturais e dinâmica local da pesca artesanal.

Dessa forma, verifica-se que a distribuição dos pescadores cadastrados também expressa diferenças geográficas entre as comunidades, uma vez que, fatores como localização, acesso aos ambientes de pesca, infraestrutura e organização social influenciam diretamente a quantidade de pescadores vinculados ao sindicato.

Os territórios de pesca correspondem aos espaços utilizados pelas comunidades para a realização das atividades produtivas, envolvendo relações econômicas, sociais e culturais construídas historicamente. Segundo Bartoli (2019), os territórios pesqueiros amazônicos são formados por territorialidades urbano-ribeirinhas, caracterizadas pela intensa circulação entre cidade, rios e comunidades, estabelecendo formas específicas de uso e apropriação do espaço.

Esses dados evidenciam a forte dependência dos lagos para a atividade pesqueira local, devido à maior disponibilidade de peixes e às condições favoráveis para a captura ao longo do ciclo hidrológico amazônico (FABRÉ, 2004).

Ainda segundo o referido autor, os lagos são os principais ambientes de pesca utilizado pelos pescadores artesanais de Parintins, correspondendo a 87% das respostas. Os demais ambientes apresentam participação reduzida, como rios (5%), outros locais (4%) paranás (2%), igarapés (1%) e costas (1%), compreendendo-se costas como às margens dos rios, lagos ou paranás, onde os pescadores realizam capturas próximas à vegetação ribeirinha ou às áreas de barranco.

A dinâmica da pesca em Parintins encontra-se diretamente relacionada ao regime de cheia e vazante dos rios amazônicos. Durante o período de cheia, ocorre a ampliação das áreas



alagadas e o aumento do acesso aos lagos, favorecendo a atividade pesqueira. Já nos períodos de estiagem, os pescadores tendem a deslocar-se para outras áreas onde há maior disponibilidade de pescado.

No que se refere à organização do uso dos recursos pesqueiros, verificou-se que grande parte dos ambientes aquáticos utilizados pelas comunidades possui acesso compartilhado, especialmente lagos, rios e áreas de várzea. Entretanto, a utilização desses espaços ocorre a partir de regras locais e acordos estabelecidos entre os próprios pescadores, que abordaremos a seguir.

Os Acordos de Pesca e cartografia participativa

Os acordos de pesca correspondem a instrumentos comunitários de gestão participativa que estabelecem normas para utilização dos recursos naturais, buscando reduzir conflitos e contribuir para a conservação dos estoques pesqueiros. Essas regras podem definir períodos de restrição, espécies protegidas, áreas de uso específico e formas de fiscalização comunitária.

O manejo de pesca comunitária, proposto pelo IBAMA/PROVÁRZEA, e desenvolvido junto às comunidades de várzea desde o ano de 2003, foi uma das estratégias adotadas pelas comunidades amazônicas como forma de inibir as ações predatórias e conservar os recursos aquáticos importantes para o seu sustento. (SOUZA, 2015)

Na prática, constitui-se de um conjunto de normas conservacionistas adaptadas ao contexto de cada comunidade/localidade, que incluem o zoneamento dos ambientes de pesca (lagos, bocas, igarapés etc.) onde são disciplinadas as atividades de exploração do recurso pesqueiro local (PEREIRA; PINTO, 2001).

Conforme destacam Aquino e Silva (2020, p.18) "os acordos de pesca são estratégia de administração do recurso pesqueiro que reúne um número significativo de comunidades de pescadores e define normas específicas, regulando assim a pesca de acordo com os interesses da população local e com a preservação dos estoques pesqueiros". Essas normas podem estabelecer áreas de preservação, lagos destinados à reprodução dos peixes, períodos de restrição da pesca, tipos de apetrechos permitidos e mecanismos de fiscalização comunitária, contribuindo para reduzir conflitos entre os usuários dos recursos naturais e promover o uso sustentável dos ecossistemas aquáticos.



Observou-se em campo que em alguns lugares há livre acesso aos recursos entre comunidades vizinhas. Entretanto, identificou-se uma área específica de preservação na comunidade do Macuricanã, onde a atividade pesqueira apresenta restrições voltadas à conservação ambiental.

Além da organização territorial da pesca, o SINDPESCA desenvolve atividades voltadas ao fortalecimento da participação dos pescadores, incluindo ações de cartografia participativa, permitindo a visualização dos elementos envolvidos na construção coletiva dos mapas.

Figura 3 – Oficina de cartografia



Figura 4 – Desenvolvimento da oficina



Fonte: Trabalho de campo, 2026. Org. Cruz, Leticia, 2026

Essa metodologia possibilita a identificação de áreas de pesca, rotas de deslocamento, recursos naturais e espaços estratégicos para as comunidades. Dessa forma, o recurso visual complementa a discussão teórica apresentada no estudo, favorecendo a interpretação das informações. Nesse sentido, a cartografia participativa constitui importante instrumento de planejamento territorial e gestão ambiental nas comunidades pesqueiras de Parintins.

Mudanças climáticas e a gestão ambiental em Parintins-AM

As alterações no regime hidrológico dos rios amazônicos têm produzido impactos diretos sobre a atividade pesqueira em Parintins, afetando o acesso aos ambientes de pesca, a disponibilidade dos recursos pesqueiros e a dinâmica de trabalho das comunidades ribeirinhas.

O ciclo das águas no grande rio Amazonas e seus tributários dependem do regime de precipitações na região. O quantitativo das chuvas na região condiciona a subida e descida das



águas. Dados registrados nos últimos 20 anos, demonstram um comportamento de cotas cada vez mais intensas, tanto para cima quanto para baixo das médias esperadas (Santos e Almeida, 2025).

Durante períodos de seca severa, observa-se a redução significativa do nível dos rios, lagos e igarapés, ocasionando o isolamento de áreas tradicionalmente utilizadas para a pesca. Em alguns casos, a diminuição do volume de água provoca dificuldades de navegação, redução dos locais de captura e concentração excessiva de peixes em determinados ambientes. Essas alterações interferem diretamente na rotina dos pescadores, aumentando o tempo de deslocamento e reduzindo a produtividade da atividade pesqueira.

Por outro lado, os períodos de cheia também provocam alterações importantes. A expansão das áreas inundadas amplia a conexão entre rios, lagos e florestas de várzea, favorecendo a dispersão dos peixes por extensas áreas alagadas. Embora esse processo faça parte da dinâmica natural amazônica, eventos extremos podem dificultar a localização dos cardumes e alterar os padrões tradicionais de pesca utilizados pelas comunidades.

Essas variações hidrológicas produzem impactos diretos sobre a atividade pesqueira, afetando a disponibilidade do pescado, os períodos de captura e a renda dos pescadores artesanais. Nesse contexto, as mudanças observadas nos ciclos de seca e cheia demonstram que a pesca artesanal apresenta elevada sensibilidade às variações ambientais, uma vez que depende diretamente das condições naturais dos ambientes aquáticos utilizados pelas comunidades ribeirinhas.

Com o intuito de combater a mudança climática e seus efeitos na pesca, o SINDPESCA tem como principais iniciativas desenvolvidas: atividades de educação ambiental, campanhas de conscientização e orientações sobre o período do defeso. Nesse contexto, Santos e Almeida (2025) afirmam que as alterações ambientais afetam diretamente a dinâmica dos rios amazônicos. E em consequência, compreende-se nesta pesquisa que essas alterações têm forte tendência para impactos na atividade pesqueira.

As ações de educação ambiental são realizadas junto aos pescadores e comunidades ribeirinhas, buscando incentivar práticas relacionadas à conservação dos ambientes aquáticos. Entre essas ações, destacam-se campanhas educativas voltadas à redução do descarte inadequado de resíduos em rios e lagos, desenvolvidas principalmente em embarcações e em



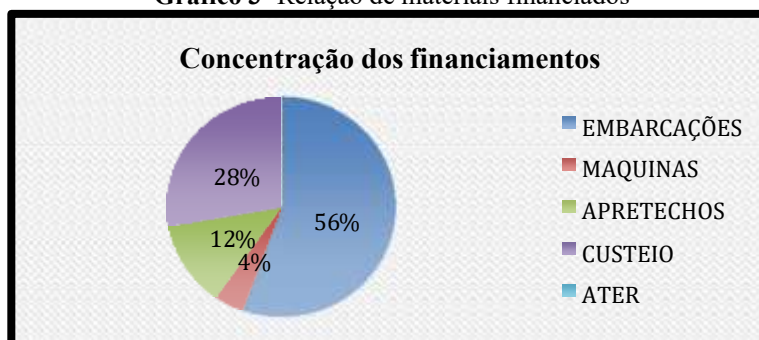
espaços de circulação utilizados pela população local, com o objetivo de promover a conscientização ambiental e a preservação dos recursos hídricos.

Além das ações educativas, o período de defeso, 15 de novembro a 15 de março, constitui um importante instrumento para a conservação dos recursos pesqueiros, uma vez que estabelece a restrição da captura e comercialização de determinadas espécies, possibilitando sua reprodução e contribuindo para a manutenção dos estoques pesqueiros.

Durante o período de defeso, medidas de controle e fiscalização são utilizadas para garantir o cumprimento das normas estabelecidas, contribuindo para evitar a sobre-exploração dos recursos pesqueiros e favorecer a reprodução das espécies.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas pelo SINDPESCA envolvem apoio social, como distribuição de cestas básicas em situações específicas de vulnerabilidade dos associados e apoio a financiamentos, materiais de uso permanente e palestras sobre Educação Ambiental para a sustentabilidade dos recursos hídricos. O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos principais itens financiados pelo sindicato aos pescadores associados.

Gráfico 3 Relação de materiais financiados



Fonte: SindPesca-Parintins, 2025.

O gráfico demonstra que as embarcações são os itens mais financiados seguidos de custeio (financiamentos em dinheiro) e apetrechos para pesca. Segundo dados de campo, no âmbito previdenciário, o sindicato também auxilia pescadores no processo de aposentadoria, sendo que no período de 2021 a 2026 foram aposentados 121 pescadores, no total.

A atividade pesqueira enfrenta limitações relacionadas às variações ambientais, aos eventos de seca e cheia, à redução da disponibilidade de pescado em determinados períodos e



às dificuldades estruturais enfrentadas pelas comunidades. Esses fatores podem afetar diretamente a produtividade e a renda dos pescadores.

Considerações finais

A gestão ambiental na Amazônia envolve desafios relacionados à conservação da biodiversidade e ao uso sustentável dos recursos naturais. A participação das comunidades locais na gestão dos recursos naturais é apontada como elemento importante para a sustentabilidade ambiental, especialmente em regiões onde a sobrevivência das populações depende diretamente dos ecossistemas aquáticos. Modelos de gestão participativa permitem que os próprios usuários dos recursos contribuam para sua conservação, fortalecendo práticas sustentáveis e valorizando conhecimentos tradicionais.

Os resultados evidenciaram a participação dos pescadores em ações relacionadas à conservação dos recursos naturais, especialmente por meio do respeito aos períodos de defeso, práticas de educação ambiental e conhecimentos tradicionais associados aos ciclos hidrológicos e à dinâmica dos ambientes aquáticos. O uso desses espaços de pesca ocorre de forma compartilhada entre os pescadores, sendo regulado, em muitos casos, por práticas locais e acordos informais construídos pelas próprias comunidades.

A pesquisa também demonstrou que eventos extremos, especialmente secas severas e cheias intensas, interferem diretamente na atividade pesqueira, alterando áreas de captura, disponibilidade dos recursos e dinâmica de trabalho dos pescadores. Esses fatores ampliam a vulnerabilidade das comunidades que dependem diretamente da pesca artesanal.

Por fim, a gestão ambiental em Parintins envolve a articulação entre conhecimentos tradicionais, práticas comunitárias, monitoramento ambiental, estratégias de adaptação frente a mudança ambientais, visando contribuir para a continuidade da atividade pesqueira artesanal.



Referências bibliográficas

AQUINO, Alzenilson Santos de; SILVA, Regina Oliveira da. Acordos de pesca no Amazonas: instrumento de gestão e participação social. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 6, n. 14, p. 17-29, 2020. DOI: 10.36882/2525-4812.2020v6i14p17-29.

BARTOLI, Estevan. Territorialidades urbano-ribeirinhas: o sistema territorial pesqueiro de Parintins, AM. **Revista Geonorte**, Manaus, v. 10, n. 35, p. 38–56, 2019. DOI: 10.21170/geonorte.2019.V.10.N.35.38.56

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BARTHEM, R. B.; FABRÉ, N. N. Biologia e diversidade dos recursos pesqueiros da Amazônia. In: RUFFINO, M. L. (org.). **A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira**. Manaus: IBAMA/ProVárzea, 2004.

BRANDÃO, Kenned de Souza; ANDRADE, Francisco Alcicley Vasconcelos; BELTRÃO, Karina de Nazaré da Silva. Diagnóstico do perfil socioeconômico dos pescadores artesanais sindicalizados do SINDPESCA (Sindicato dos Pescadores e Pescadoras Artesanais de Parintins) e o acesso às políticas públicas. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 16, n. 12, p. 29854–29871, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.12-049.

CONCEIÇÃO, Adriele Carneiro; OLIVEIRA, Joemi Lima de; SOUZA, Luvanor Graça de; FONSECA, Valderlane Pontes. SINDPESCA: um novo espaço pela efetivação das políticas públicas aos pescadores artesanais de Parintins-AM. **3ª EPPAC. Encontro de políticas públicas para a Pan-Amazônia e Caribe**. UFAM. Manaus, 06 e 07 de julho 2015. Disponível em <https://eppac.com.br/wp-content/uploads/2021/07/49-SINDPESCA-Um-novo-espaco-pela-efetivacao-das-Politicas-Publicas-aos-Pescadores.pdf>. Acesso em

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIEGUES, Antônio Carlos. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo: Ática, 1983.

FREITAS, F.T; ALBUQUERQUE, A.R. **Análise temporal sobre as “terras caídas”** no médio Solimões/Coari (AM). *Revista Mercator*, 11, 129-140, mai-ago, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNK, W. J.; BAYLEY, P. B.; SPARKS, R. E. The flood pulse concept in river-floodplain systems. In: DODGE, D. P. (ed.). *Proceedings of the International Large River Symposium*. Ottawa: Canadian Special Publication of Fisheries and Aquatic Sciences, n. 106, p. 110–127, 1989.



MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE PARINTINS

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

NOBRE, Carlos. **Mudanças climáticas e o futuro da Amazônia**. São Paulo: Contexto, 2012.

PEREIRA, Henrique dos Santos; PINTO, José Ribamar da Silva. Etnoconservação da Fauna Aquática no Médio Amazonas: situação atual e perspectivas. I Encontro de Etnobiologia e Etnoecologia da Região Norte (I ENCETNO) - Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. Manaus (AM), 2001. **Anais...** I Encontro de Etnobiologia e Etnoecologia da Região Norte - I ENCETNO, 2002, Manaus - AM.

PIRES, Vilsélia de Souza. **O sustento vem das águas: dinâmica da pesca artesanal na APA-Nhamundá em Parintins**. Dissertação [mestrado em ciências do ambiente e sustentabilidade na Amazônia]. Universidade Federal do Amazonas, 2015.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SANTOS, Alem Silvia Marinho dos; ALMEIDA, António Campar de. Rio Amazonas, processo erosivo e consequências ambientais na cidade de Parintins-AM. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v.18, n.6, (2025), 4447-4456.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

Trabalho apresentado em 28/03/2026

Aprovado em 27/06/2026